



SPCD se apresenta com Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí (SP)

Após a maratona de espetáculos e estreias no Teatro Sérgio Cardoso, na capital, a São Paulo Companhia de Dança, criada em 2008 e mantida pelo Governo do Estado de São Paulo, retoma suas atividades de circulação pelo interior do Estado nos dias 12 e 13 de julho, às 20h30, com duas apresentações no Teatro Procópio Ferreira, integrado ao Conservatório Dramático e Musical de Tatuí “Dr. Carlos de Campos”. Os ingressos para a temporada custam R\$ 12 (inteira), R\$ 6 (meia), e estarão disponíveis na bilheteria do Teatro a partir do dia 3 de julho. A entrada é gratuita para alunos do Conservatório.

Na ocasião, serão apresentadas três coreografias do repertório da Companhia. Entre elas, *Utopia ou O Lugar Que Não Existe*, obra de Luiz Fernando Bongiovanni, que estreou em junho deste ano, na última semana da temporada da SPCD no Teatro Sérgio Cardoso, e que fez parte da 2ª edição do Ateliê de Coreógrafos Brasileiros; *Sechs Tänze*, de Jirí Kylián, uma sátira aos costumes vigentes no século 18; e *Theme and Variations*, de George Balanchine, inspirada na dança clássica do século 19 com pitadas de dança americana. A São Paulo Companhia de Dança conta com a direção artística de Inês Bogéa.

A participação da Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí, sob a batuta do maestro João Maurício Galindo, e da pianista Olga Kopylova, da Osesp (Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo) são as ‘cerejas do bolo’ da temporada. A orquestra executará o tema das obras *Theme and Variations* e *Sechs Tänze*, com músicas assinadas por Tchaikovsky (1840-1983) e Mozart (1756-1791), respectivamente; enquanto Olga, toca seis dos *Ponteios* de Camargo Guarnieri (1907-1993) em *Utopia*. Na ocasião, o público terá a oportunidade de acompanhar os bailarinos dançando estes grandes clássicos da música executados ao vivo.

SOBRE AS OBRAS

ATELIÊ DE COREÓGRAFOS BRASILEIROS (2013)
(ESTREIA) UTOPIA OU O LUGAR QUE NÃO EXISTE

Coreografia: Luiz Fernando Bongiovanni

Música: Ponteios (*Ponteio 18*, nostálgico; *Ponteio 26*, calmo; *Ponteio 24*, tranqüilo; *Ponteio 15*, incisivo e *Ponteio 1*, calmo), de Camargo Guarnieri (1907-1993)

Desenho de Luz: Ligia Chaim

Concepção e desenhos de figurinos: Naum Alves de Souza e Miko Hashimoto

Execução: Miko Hashimoto

Cenário: Soraya Kölle e Dilson Tavares - TKCeno Cenografia e Produções

Em *Utopia ou o Lugar que Não Existe*, Luiz Fernando Bongiovanni critica a forma como o belo é associado ao fútil, alienante, paralelo a um universo sem utopias. Na construção do balé, selecionou cinco *Ponteiros* da obra de Camargo Guarnieri (1907-1993), que traduzem os estados emocionais que buscava para a peça, imprimindo à ela um caráter tipicamente brasileiro, influenciado por temas e gestos da música folclórica caracterizados no palco por um solo, um trio e um duo, dando à cena diferentes sentidos. O cenário e o figurino espelham e marcam o espaço em branco em preto.

THEME AND VARIATIONS (1986)

Coreografia: George Balanchine (1904-1983)

Remontador: Bem Huys

Música: Movimento final da Suíte nº 3 para Orquestra em G maior, Op. 55, de Piotr Ilitch Tchaikovsky

Theme and Variations é mais uma das grandes obras do russo George Balanchine sobre o *Movimento Final da Suíte nº3 para Orquestra em Sol Maior Op. 55r*, de Tchaikovsky. A peça consiste em 12 variações, nas quais os bailarinos apresentam os temas que serão retomados ao longo da coreografia. No desenrolar da obra, o casal principal intercala sua participação com o corpo de baile, que dá força ao trabalho e sustenta a obra. Os bailarinos entram dois a dois e aos poucos a cena está montada para outro momento particular, a *polonaise*, quando os 13 casais se preparam para uma diagonal, na qual a música ascendente de Tchaikovsky faz com o que corpo fique suspenso por alguns instantes. A remontagem de *Theme and Variations* para a São Paulo Companhia de Dança é assinada por Ben Huys, indicado pela Balanchine Trust, e os figurinos foram executados por Tânia Agra, que criou “espartilhos mais curtos e bandejas de tutus menores para que as bailarinas pareçam mais longas para a remontagem”. “A composição das cores dos figurinos visa à harmonia perfeita entre os grupos que compõem o balé”, relata Tânia.

SECHS TÄNZE (1986)

Concepção, coreografia, cenografia e figurinos: Jirí Kylián

Música: Sechs Deutsche Tänze KV 571, de Wolfgang Amadeus Mozart

Remontador: Patrick Delcroix

Desenho de luz: Joop Caboort

Adaptação técnica: Erick van Houten

Execução de figurinos e cenário para a SPCD: Fábio Brando | FCR Produções Artísticas

Sechs Tänze, de Jirí Kylián é um trabalho que une dança e humor. O coreógrafo compôs seis peças aparentemente sem sentido que dialogam para protestar e fazer uma crítica aos valores vigentes à época em que as *Sechs Deutsche Tänze*

KV 571, de Mozart, foram compostas. Nas palavras de Kylián: “A música de Mozart foi o principal elemento para a criação de *Sechs Tänze*. Ele deveria ser engraçado, porque entendia e sabia fazer humor. A música é muito importante em um balé, qualquer que seja ele. E nessa montagem ela é mais rápida do que a dança. Para dançar *Sechs Tänze* é preciso ser veloz e colocar uma máscara. É como ser e não ser você em determinados momentos. É como ser manipulado hoje, amanhã, ontem. Fingir querer ser. Ou não.” A SPCD é a primeira companhia no Brasil a dançar uma obra de Kylián.

ORQUESTRA SINFÔNICA DO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ

Corpo artístico da Secretaria de Estado da Cultura e do Governo de São Paulo. Foi criada em 1985 para dar suporte à performance dos estudantes da área de cordas sinfônicas do Conservatório Dramático e Musical “Dr. Carlos de Campos” de Tatuí, escola de música, luteria e artes cênicas fundada no ano de 1954 e uma das mais bem sucedidas ações culturais no Estado.

Formada por cerca de 70 professores e alunos bolsistas, dá a estes últimos a oportunidade de oferecer uma ampla experiência do repertório sinfônico e também uma antevisão de um possível ambiente de trabalho. A Orquestra recebe regularmente regentes consagrados como Roberto Tibiriçá, Felix Krieger, Abel Rocha, Aylton Escobar, Rodrigo de Carvalho e Gottfried Engels. Dentre os solistas estão Arnaldo Cohen, Gilberto Tinetti, Alex Klein, Antonio Lauro Del Claro, Fabio Cury, Tatjana Vassiljeva, Rosana Lamosa, entre muitos outros. Conta com dois CDs gravados. O primeiro, em homenagem ao compositor Tom Jobim, e o segundo, denominado Obras Brasileiras, é dedicado inteiramente a peças para saxofone e orquestra, tendo como solista o saxofonista norteamericano Dale Underwood.

A partir de 2011, tornou-se um dos grupos mais ativos da música clássica brasileira. Tendo João Maurício Galindo à frente como regente titular, considerado um dos melhores maestros brasileiros da atualidade, a Orquestra do Conservatório de Tatuí vem conquistando cada vez mais espaço no cenário musical. Nas temporadas de 2011/2012 fez dezenas de concertos e apresentações marcantes, como os da Sinfonia nº 9 em ré menor, op. 125, “Coral”, de L. van Beethoven, e da cantata cênica “Carmina Burana”, de Carl Orff. Este último apresentado na série de concertos Tuca, na Sala São Paulo. Nos anos de 2011/2012, a Orquestra do Conservatório de Tatuí desenvolveu o projeto Música Orquestral Alemã, idealizado pelo renomado maestro Felix Krieger, cujo foco de atuação foi uma série de apresentações do alto repertório germânico em concertos no interior e na capital do Estado de São Paulo.

A orquestra vem, ainda, atuando de forma destacada junto ao Núcleo de Ópera do Conservatório de Tatuí. O grupo integrou as óperas “Dido e Enéas”, de Henry Purcell (2009); “La Serva Padrona”, de Giovanni Battista Pergolesi, e “Orfeu no Inferno”, de Jacques Offenbach (2011); e “Orfeu e Eurídice”, de Christoph Willibald Gluck (2012).

No ano de 2013 acompanha, pela primeira vez, a São Paulo Companhia de Dança.

JOÃO MAURÍCIO GALINDO

Regente - João Maurício Galindo, um dos mais ativos diretores de orquestra brasileiros, está à frente da Orquestra Jazz Sinfônica do Estado de São Paulo há 11 anos e à frente da Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí desde 2011. Foi regente da Orquestra Amazonas Filarmônica, da Orquestra Sinfônica Jovem do Estado de São Paulo, e atuou como convidado frente a muitas outras, como a Sinfônica de Campinas, Sinfônica do Paraná, Petrobrás Sinfônica do Rio de Janeiro, Filarmônica de Belgrado, Sinfônica de Bari (Itália) e Orquestra Sinfônica de Roma. Foi também regente da Orquestra de Alunos dos Festivais de Campos do Jordão em 1998, 2000 e 2002. Acreditando que a boa música não deve ser privilégio de elites, empenha-se em levá-la a um número cada vez maior de pessoas. Assim, mantém dois programas radiofônicos de sucesso na Rádio Cultura de São Paulo, o “Pergunte ao Maestro”, e o “Encontro com o Maestro”. Na TV Cultura apresenta o “Pré-Estrela”. Foi um dos criadores da série de concertos infantis beneficentes “O Aprendiz de Maestro”, realizada há 10 anos na Sala São Paulo, produzida pela Tucca, associação que cuida de crianças e adolescentes com câncer. Em 2009 publicou, pela editora Melhoramentos, o livro “Música, pare para ouvir”. Com muitos anos dedicados à atividade pedagógica, é um dos maiores especialistas brasileiros em ensino de instrumentos de cordas, tendo trabalhado nessa atividade no Sesc e no Projeto Guri. Foi também professor do Instituto de Artes da Unesp. É Bacharel em Composição e Regência pela UNESP, e mestre em musicologia pela USP.

SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

Direção artística | Inês Bogéa

A São Paulo Companhia de Dança foi criada em janeiro de 2008 pelo Governo do Estado de São Paulo e é dirigida por Inês Bogéa, doutora em Artes, documentarista e escritora. Ao longo desse período já foi assistida por um público superior a 300 mil pessoas em cinco diferentes países, passando por 45 cidades, num total de mais de 300 apresentações.

A Companhia apresenta um repertório variado, que vai do clássico ao contemporâneo. Em 2013 sua marca de inovação e tradição se mantém com seis novas estreias. Destaque para uma peça inédita criada pelo renomado coreógrafo alemão Marco Goecke, além da primeira montagem de um grande clássico – Romeu e Julieta – e a segunda edição do Ateliê de Coreógrafos com obras de Luiz Fernando Bongiovanni e Ana Vitória Freire. Figuram também as remontagens de Por Vos Muero, de Nacho Duato e Petite Mort, de Jiri Kylián.

A dança tem muitas histórias, e para revelar um pouco delas a Companhia criou a série de documentários Figuras da Dança que traz para você essa arte narrada por quem a viveu e já conta com 21 episódios. A SPCD também produz a série de documentários Canteiro de Obras e livros de ensaios.

Seus programas se completam com Programas Educativos e de Formação de Plateia para a Dança. Na Palestra para os Educadores temos a oportunidade de

diálogo sobre os bastidores dessa arte; nas Oficinas de Dança, um encontro para vivenciar o cotidiano dos bailarinos da SPCD; no Espetáculo Aberto para Estudantes e Terceira Idade a proposta é de ver, ouvir e perceber o mundo da dança e por meio do Dança em Rede, uma enciclopédia de dança online disponível no site da Companhia, mapeamos a dança de cada cidade por onde passamos.

A Companhia é um lugar de encontro dos mais diversos artistas – como coreógrafos, iluminadores, fotógrafos, professores convidados, remontadores, escritores, artistas plásticos, cartunistas, músicos, figurinistas e outros – para que se possa pensar um projeto brasileiro de dança.

SERVIÇO

SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA | TATUÍ (SP)

Participação especial da Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí e da pianista Olga Kopylova (Osesp)

(Utopia ou O Lugar Que Não Existe, de Luiz Fernando Bongiovanni; Theme And Variations, de George Balanchine; e Sechs Tänze, de Jirí Kylián)

Dias 12 e 13 de julho | sexta-feira e sábado, às 20h30

Valor dos ingressos: R\$12 (inteira) e R\$6 (meia-entrada)

Entrada gratuita para alunos do Conservatório

Teatro Procópio Ferreira (Conservatório de Tatuí “Dr. Carlos de Campos”)

Rua São Bento, 415 - Centro – Tatuí (SP)

Este release está disponível para download no site da SPCD em www.saopaulocompanhiadedanca.art.br em Comunicação | Releases. Fotos das coreografias da Companhia em alta resolução também podem ser baixadas no mesmo site no link Comunicação | Download.

Para entrevistas ou mais informações:

Natália Inzinna – **Secretaria de Estado da Cultura** | (11) 2627-8162 | ninzinna@sp.gov.br